

O ESTUDO DAS TRADIÇÕES ORAIS VIVAS: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EM DIFERENTES EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

Maria Ignez Novais Ayala (UFPB)

RESUMO: Estudar documentos orais implica exercitar diferentes metodologias, optando por uma interdisciplinaridade. É dado destaque para os artistas populares, para seus saberes e papel nas comunidades, contribuindo-se para o conhecimento das culturas orais brasileiras de diferentes maneiras. Além dos modos de narrar, das circunstâncias que propiciam ou propiciaram a criação de versos, de situações de vida selecionadas como memoráveis, sobressaem as pessoas e suas histórias de vida, suas vivências, o que permite entender algumas das múltiplas facetas da história cultural brasileira, da memória do cotidiano e das poéticas orais. As análises apresentam-se em forma de ensaio, com diferentes procedimentos junto com outros, bem como os resultados evidenciam como é dirigido o olhar dos pesquisadores, antes de tudo, para as pessoas que fazem a cultura popular, que comentam e explicam suas tradições. Tem importância fundamental a escuta e a observação direta.

Palavras-chave: Culturas populares. Culturas orais. Literatura de cordel. Poéticas orais. Metodologia.

ABSTRACT: Studying oral documents implies experimenting a set of methodologies as a choice for interdisciplinarity. It is given special emphasis to popular artists, to their knowledge and role in communities, as a contribution to the knowledge of Brazilian oral culture in diverse ways. Besides the narration modes, the circumstances that enable or enabled the creation of verses, of life situations selected as memorable, it is reinforced some of multiple facets of the Brazilian cultural history, as well as current events memory and oral poetics. The analysis are presented in an essay form using different kinds of procedures in some arrangements, as well as the results outline how is focused the attention, the view of researchers, above all to the people who actually make popular culture happen, the ones in charge of describing and explaining their traditions. In this process, listening and direct observation are fundamental skills and attitudes.

Keywords: Popular culture. Oral culture. Cordel literature. Oral poetics; Methodology.

1.Introdução

Fazer análise de documentos orais implica exercitar diferentes metodologias, optando por uma interdisciplinaridade. Ao tratar os relatos de artistas populares e outras pessoas comuns, ao dar destaque para as vozes dos colaboradores, para seus saberes e papel nas comunidades, contribui-se para o conhecimento das culturas orais brasileiras de diferentes maneiras. Além dos modos de narrar, das circunstâncias que propiciam ou propiciaram a criação de versos, de situações de vida selecionadas como memoráveis, sobressaem as pessoas e suas histórias de vida, suas vivências, o que permite entender algumas das múltiplas facetas da história cultural brasileira, da memória do cotidiano e das poéticas orais.

Tenho desenvolvido pesquisas sobre as culturas populares brasileiras desde 1972, quando, ainda bem jovem, tinha uma energia incansável e um desejo de conhecer as tradições orais vivas, encontradas em festas de devoção popular como as festas do Divino, Santa Cruz, Santos Reis, em pagamento de promessas como a Dança de São Gonçalo, em carnaval em cidades do estado de São Paulo e do Nordeste, em cantorias de viola nordestinas. Munida de caderneta para anotações, uma máquina fotográfica, gravador e muitas pilhas passava dias e noites observando, escutando, anotando e conversando com os artistas populares. Tudo era feito para conhecer o que motivava os grandes escritores da Literatura Brasileira e que

aconteciam em datas específicas, em tempos de festa de rua – carnaval, quaresma, festas juninas, festas de Natal.

Passados anos e décadas, estas e muitas outras observações diretas são a base para minhas atividades principais de pesquisa acadêmica. A amplitude documental do acervo gerado por pesquisas de campo, a opção por procedimentos metodológicos que dão destaque às explicações dos artistas populares e delas partem para a caracterização da poesia, em repentes, em cantos acompanhados ou não de dança, têm me levado à abordagem dos contextos em que se realizaram os registros e à necessária textualização da forma de expressão cultural estudada.

Tratados em forma de ensaio, diferentes procedimentos junto com outros, bem como os resultados evidenciam como dirijo o olhar, antes de tudo, para as pessoas que fazem a cultura popular, que comentam e explicam suas tradições. Firma-se desde cedo a importância da escuta e da observação direta. Também fica evidente que sempre há experiência teórica resultante da combinação de várias leituras de autores de diferentes áreas que me levam a questionar, a pensar de um modo empenhado e crítico.

Antes de tudo, preciso informar que desde os primeiros contatos com artistas populares em apresentações públicas no início dos anos 1970 até hoje o que me atrai são as pessoas. Essas pessoas me fascinaram e me fascinam de tal modo, que ainda é difícil explicar o porquê. Cada qual me fogueou de um jeito, seja pelo modo de tocar, cantar, dançar, rezar, seja durante a conversa. Mesmo quando a conversa era sobre cantos, versos, histórias, essas pessoas se tornaram especiais por um toque de humor, por um comentário inesperado, pelo negaceio, por seu modo de entender o que está na vida, no mundo, às vezes tentando apontar o que é misterioso.

Não pensem com isso que em algum momento achei exótica qualquer prática cultural. A concepção de beleza sempre foi observada em coisas miúdas.

Atualmente estou revisitando entrevistas antigas gravadas em áudio e transcrições que contêm histórias encaixadas. A investigação está voltada para a memória de mestres que se tornaram referências culturais de diferentes atividades artísticas. Serão estudados gêneros discursivos memorialísticos (histórias de vida, relatos) como testemunhos de experiências vivenciadas, em que se misturam gêneros poéticos e narrativos.

A partir da escuta pretendo encontrar as estruturas de encaixe das histórias à vida testemunhada. Os resultados esperados, por sua vez, vão se configurar também como testemunhos de experiências vivenciadas pela pesquisadora tanto por ter feito os registros, quanto por ter se somado a eles pelos procedimentos metodológicos de escutar, observar, analisar, narrar. Além do ensaio será apresentada uma forma narrativa aqui denominada de *crônica etnográfica*, em que se destacam transições temporais do passado ao presente e vice-versa, experimentando modos de justapor palavra, som e imagem.

2. Identificando a presente proposta

Passo a apresentar o projeto, com o qual dou continuidade ao estudo de formas de expressão do Patrimônio Imaterial Brasileiro (poesia, narrativa, canto, música e dança), cujas fontes principais são registros sonoros, audiovisuais e fotográficos resultantes de pesquisas de campo, feitas no estado da Paraíba, em diferentes momentos do Século XX e primeiras décadas do Século XXI.

Serão retomadas e aprofundadas análises anteriores, bem como serão realizadas novas investigações na documentação oral e escrita reunida, de modo a concluir estudos acadêmicos de longa duração que venho realizando na Universidade Federal da Paraíba, com diferentes formas de apoio e bolsas PQ, concedidas pelo CNPQ. O projeto está centrado em três eixos de análise documental.

No **primeiro eixo** — *O legado de pesquisas de campo realizadas em três períodos* — serão feitos estudos comparados do legado das pesquisas sobre saberes e fazeres tradicionais de artistas populares, realizadas por Mário de Andrade em 1928/1929 e pela Missão de Pesquisas Folclóricas, em 1938, especialmente na Paraíba, contrastando com documentação e análises resultantes de projetos coletivos coordenados por Maria Ignez Novais Ayala e Marcos Ayala (1992-2017). Ao buscar os herdeiros das tradições (remanescentes e descendentes de grupos e artistas populares, mencionados nas pesquisas mais antigas), foram reunidos muitos relatos e *performances* em bairros de João Pessoa e em outros municípios do Estado da Paraíba, fundamentais para a análise das poéticas orais. Foram feitos estudos de várias formas de expressão, a partir da documentação obtida por nossas pesquisas de campo, mas faltam, ainda, estudos comparados para precisar o que ocorreu em termos de permanências e mudanças nas poéticas orais durante este longo tempo. Além disso, será feita uma justa homenagem às pesquisas e reflexões pioneiras de Mário de Andrade e da Missão de Pesquisas Folclóricas, realizadas há noventa e oitenta anos, respectivamente, enfatizando suas contribuições para estudos recentes. Procurar-se-á demonstrar também a importância da observação direta em pesquisa de campo, procedimento metodológico valorizado nas três pesquisas, bem como a organização dos dados reunidos que priorizam os brincantes e outros colaboradores, mencionando seus nomes e contextualizando seus saberes e fazeres.

No **segundo eixo** — *Estudos sobre poéticas orais nordestinas e testemunhos de experiência vivenciada* — a investigação enfoca as poéticas orais nordestinas e testemunhos de experiências vivenciadas, recorrendo a documentos resultantes dos projetos individuais ou coletivos, selecionados para as análises de algumas formas de expressão de artes verbais tradicionais a serem realizadas, tais quais: folhetos da chamada literatura de cordel, cantados ou declamados por integrantes do público ouvinte/leitor; repentes, poemas e canções, notadamente a produção de mulheres repentistas. Também serão estudados gêneros discursivos memorialísticos (histórias de vida, relatos) como testemunhos de experiências vivenciadas, em que se misturam gêneros poéticos e narrativos.

No **terceiro eixo** — *Diferentes registros orais transcritos: textos escritos de ouvido* — os estudos considerarão os registros de transmissão oral (relatos, narrativas e outros gêneros discursivos e literários). Ao serem transcritos, tornam-se textos escritos “de ouvido”, mantendo, entretanto, expressões e modos de falar, em que pulsa a oralidade. Será evidenciada a importância da escuta para o estudo de artes verbais tradicionais contadas, cantadas ou dramatizadas. Busca-se, também, expressar a poeticidade e os modos de narrar dos mestres e experimentar formas textuais híbridas, mesclando ou justapondo trechos orais, transcrições escritas e fotos.

Trata-se de um estudo síntese de questões que têm sido desenvolvidas ao longo de minha vida acadêmica, que aprofundará e redimensionará perspectivas de análise. Sobretudo, por oferecer a estudiosos e interessados não só a oportunidade de acompanhar como se tem analisado a documentação das culturas orais, mas também de ter em suas mãos e diante dos olhos e ouvidos uma experiência compartilhada, através da documentação singular da vivência de inúmeros artistas tradicionais de diferentes gerações, captados em suas vozes e gestos por pesquisadores em diferentes tempos.

As análises apoiar-se-ão em documentos de diferentes formas de expressão de literatura oral, várias delas com poesia junto com canto, música, dança e representação dramática, documentação esta gerada por três pesquisas de campo, muitas vezes feitas em comunidades em que as artes tradicionais se mantêm até a atualidade. Por outro lado, os registros preservados testemunham a longa duração que os conhecimentos tradicionais orais têm, permitindo-nos demonstrar, com a viva voz dos artistas populares, de que maneira várias gerações atualizam cantos, danças rituais, entre outros saberes. Neste caso, os estudos a serem realizados vão destacar, ainda, a importância de procedimentos técnicos de preservação de

acervo, sem o que não teríamos acesso à palavra cantada em diferentes períodos nem à *performance* dos atores, além de descrições e interpretações documentais dos pesquisadores.

Outra questão que justifica a realização deste projeto diz respeito à análise dos processos de transcrição de entrevistas e conversas com mestres que se tornaram referências culturais de diferentes práticas artísticas. A metodologia para a transcrição textual das artes verbais tradicionais por transmissão oral, bem como as tentativas de ter expressiva amostragem das vozes *em performance*, variaram com o tempo, tanto nos registros sonoros e audiovisuais da Missão de Pesquisas Folclóricas, quanto na documentação reunida no Acervo Ayala.

As análises de transcrições textuais, com *marcas* da oralidade, serão acrescidas, desta vez, com novas abordagens metodológicas e novos questionamentos, relacionados com o fato de textos orais tornarem-se textos escritos “de ouvido”. Afinal, sem a escuta, no momento de captação dos registros sonoros, e as sucessivas escutas da documentação oral durante o processo de transcrição da palavra oral não haveria o texto escrito, resultante da passagem da oralidade à escrita. Saber ouvir, saber anotar as ocorrências durante a pesquisa e as impressões dos pesquisadores, junto com a organização constante da documentação são procedimentos metodológicos que aproximam e permitem que também se realizem os estudos comparados programados, os quais valer-se-ão de registros sonoros feitos em uma mesma região, com aproximadamente oitenta anos de distância temporal, pela Missão de Pesquisas Folclóricas e por nós, que atuamos nas pesquisas coletivas do Laboratório de Estudos da Oralidade da Universidade Federal da Paraíba. Os procedimentos metodológicos utilizados neste projeto também permitirão evidenciar como as vidas dos artistas estão imbricadas com as artes verbais tradicionais por eles praticadas, seja em gêneros discursivos memorialísticos (histórias de vida, relatos e outros testemunhos de experiências vivenciadas), seja em gêneros poéticos e narrativos.

Acredito ainda que o conjunto de experiências, antecedido por estudos de caso de muitas formas de expressão tradicionais, e o aprofundamento de análises sobre as poéticas orais brasileiras, aqui proposto, podem contribuir, de certo modo, para a percepção do diálogo fecundo que escritores da Literatura Brasileira estabelecem com as artes verbais tradicionais.

Deste modo, pretendo fechar o circuito de minhas atividades de ensino, pesquisa e orientação, ou seja, minhas produções acadêmicas regulares na Universidade Federal da Paraíba, iniciada no Programa de Pós-Graduação em Letras (1983-2006), desenvolvida e em conclusão no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), em que atuo, desde 2006, como professora colaboradora aposentada.

3. Metodologia

O presente projeto será desenvolvido de modo a ampliar os estudos de registros sonoros e audiovisuais existentes no Acervo Ayala, destacando a importância das fontes orais e a necessidade de estudá-las como poéticas orais. Mesmo quando a produção oral tradicional passa por um processo de transposição para a escrita, não se deve perder de vista que se trata de uma “escrita de ouvido”, utilizando aqui a expressão de Librandi-Rocha (2014)¹⁷. As culturas tradicionais em estudo têm a especificidade de serem *orais* ou, em outros casos, *escritas para serem oralizadas* (cantadas ou declamadas) por participantes dessas culturas. Estudos já realizados e em desenvolvimento nos fazem considerar a oralidade como um grande sistema cultural:

¹⁷ Valho-me do conceito de Marília Librandi-Rocha, adaptando-o para o contexto das culturas orais e estudo etnográfico.

A oralidade é entendida como forma de transmissão, mas, sobretudo, como conjunto de sistemas culturais com visões de mundo, ações, normas e valores estéticos e sociais que envolvem múltiplas temporalidades. Encontrados em comunidades urbanas e rurais, indígenas e quilombolas, esses sistemas também podem se valer de outras linguagens, como, por exemplo, a da escrita, na assim chamada literatura de cordel, com seus folhetos, poemas e canções; da xilogravura, pintura e escultura; de encenação sério-cômica, mesclada com canto e dança, contendo elementos poéticos, narrativos e épicos: contam histórias, mostram a ação de pessoas ou de personagens. (AYALA; AYALA, 2015, p. 6)

Alguns procedimentos que orientam a realização de registros e estudos das *tradições orais vivas* foram ressaltados no livro eletrônico acima citado, **Metodologia para a pesquisa das culturas populares** (AYALA; AYALA, 2015), à disposição dos leitores no *site* www.acervoayala.com.

Têm sido adotados conceitos de Patrimônio Imaterial, conforme as orientações do IPHAN e UNESCO, privilegiando as culturas populares tradicionais, nas quais as formas de conhecimento são repassadas por transmissão oral, em contraste com outras formas de conhecimento alicerçadas na escrita. No que se refere ao “objeto” de pesquisa:

Os objetos culturais são importantes para a análise, mas a prioridade recai no ponto de vista dos sujeitos que participam das culturas tradicionais. Mesmo quando, através de um estudo comparativo de estruturas poéticas e narrativas, suas práticas culturais pareçam não sofrer grandes mudanças, não devem ser tratadas como “sobrevivência do passado no presente”, como entendiam os antigos folcloristas¹⁸. Ao contrário, as comunidades e suas atividades culturais são contemporâneas, fazem parte de um contingente enorme da população, embora nem sempre sejam reconhecidas devidamente como protagonistas de cultura. Devido à coexistência de múltiplas temporalidades, nem sempre é fácil de ser compreendida como **cultura**, ou seja, como aquilo que não só dá identidade, no sentido de fazer a diferença, como no sentido de fazer parte da vida das pessoas que manifestam suas dores, suas alegrias, seus prazeres, enfim, se reconhecem como gente pelo que fazem em grupo, em sociedade, em suas comunidades. (AYALA; AYALA, 2015)

Para as análises será utilizada a fundamentação teórico-metodológica que atravessa minha produção cultural nesta área de estudos, não desprezando a releitura de estudos teóricos pioneiros, como os de Jakobson e Bogatyrev (1973), que, na primeira metade do século XX, se preocuparam em caracterizar o que era específico da cultura oral russa; os de Mukařovský (1971), também do Círculo Linguístico de Praga, com seu estudo das funções, normas e valores estéticos como fatos sociais; além de Bakhtin (1979; 1988, 2003; 2010), que amplia os estudos linguísticos e literários significativamente.

Ainda no que se refere à fundamentação teórica, serão levados em consideração os trabalhos acadêmicos brasileiros que trazem contribuição relevante para os estudos culturais contemporâneos. Dentre eles, os de Jerusa Pires Ferreira, estudiosa de literatura de cordel (1991; 1993), principal divulgadora dos conceitos de Paul Zumthor, além de tradutora de várias de suas obras, bem como os de Frederico Fernandes, como o livro **A voz e o sentido**

¹⁸ Esta questão está mais detalhada em **Cultura popular no Brasil** (AYALA; AYALA, 2008)

(2007), em que é posta em prática a metodologia da voz em *performance*, o nomadismo da voz e outros conceitos zumthorianos.

Quanto à base comunitária responsável, em grande parte, pela existência dessas culturas orais, além de reiterar que a cultura tradicional é um *fazer dentro da vida* (AYALA, 2011), sempre vale retomar a leitura de Xidieh (1969; 1972; 1976) e de outros como Bastide (1959) e Lima (1985). Ainda nos valem de Bastide para refletir sobre a cultura de migrantes, pois muitas práticas culturais de um lugar ou região são reconstruídas em outros, mantendo, assim, hábitos com os quais eles se identificam. Neste sentido, é muito pertinente a observação deste autor sobre migração e cultura:

O folclore é um pouco de terra que se deixa, é uma lembrança afetiva mais do que intelectual e o primeiro cuidado dos homens exilados será o de recriar, em sua nova pátria, a terra perdida. (BASTIDE, 1959, p. 12)

Quanto ao estudo das poéticas populares, pretendo aprofundá-lo com questões relacionadas à importância da escuta para trabalhos etnográficos. O estudo dessas fontes orais requer um embasamento teórico-metodológico para os gêneros de testemunho cultural, que me auxiliem a desenvolver análises de documentos orais. Destacam-se as obras de Thompson (1992) e Portelli (2016) para a história oral, que consideram os depoimentos orais, a memória individual, as lembranças, os testemunhos, bem como a de Honko (2000) para a textualização das poéticas orais, entre outros autores.

Para o estudo de percepção profunda dos relatos de mestres tradicionais, especialmente os mais velhos com sua experiência e vivência do trabalho, das práticas culturais coletivas e do cotidiano, será retomada a bibliografia sobre cultura e memória com Benjamin (1980; 1984; 1985; 2009), Bergson (1990; 2006; 2010; 2011), Halbwachs (1950; 1990) e, sobretudo, com Eclea Bosi, que se dedicou às narrativas do cotidiano de pessoas comuns em vários livros. “A ‘vida privada’ constitui o testemunho de um tempo coletivo” ressalta Ades (2004) em sua resenha sobre o livro de Eclea Bosi, **O tempo vivo da memória**. Nesta obra, Bosi (2003) trata de muitas questões que afetam os pesquisadores de campo de qualquer área das Ciências Humanas. Entre as sugestões, Ades menciona a necessidade de se adquirir confiança, “formar laços de amizade” e que “estes laços são tão necessários quanto inevitáveis” (ADES, 2004, p. 238).

Autores que participaram do evento **Textualization of oral epics**, ocorrido na Finlândia, em 1996, cujos *papers* reunidos em livro por Honko (2000), fazem uma revisão de estudos da oralidade em vários continentes e se propõem formas de textualizar representações artísticas tradicionais orais diante de um público, revisando e ampliando procedimentos e conceitos, como o de *performance*, com novas abordagens etnográficas.

Para os estudos sobre folhetos da chamada literatura de cordel dar-se-á continuidade a apresentações de trabalho e publicações, bem como ao trabalho conjunto com Rosângela V. Freire (2010, 2011) sobre a biblioteca “falante e cantante”, metáfora que temos utilizado quando nos referimos aos homens e mulheres que carregam em sua memória, desde a infância, poemas narrativos inteiros, aprendidos a partir de leitura ou audição de folhetos vendidos em feiras nordestinas. O conceito de “escrita de ouvido”, que tem sido desenvolvido por Librandi-Rocha (2014), e o termo “mundo escutado” de Costa (2005) apontam para as relações da literatura brasileira com a língua falada. A respeito da literatura brasileira em sua relação com a comunicação oral, não podemos deixar de retornar a ensaios de Antonio Candido em **Literatura e sociedade** (1967), em que nos é apresentada a “tradição de auditório” marcante entre nós desde o período colonial, adquirindo novas feições ao decorrer do tempo:

É preciso agora mencionar como circunstância sugestiva, a continuidade, da “tradição de auditório”, que tende a mantê-la nos caminhos tradicionais da facilidade e da comunicabilidade imediata, de literatura que tem muitas características de produção falada para ser ouvida: daí a voga da retórica, da melodia verbal, da imagem colorida. Em nossos dias, quando as mudanças assinaladas indicavam um possível enriquecimento da leitura e da escrita feita para ser lida, — como é a de MACHADO DE ASSIS — outras mudanças no campo tecnológico e político vieram trazer elementos contrários a isto. O rádio, por exemplo, reinstalou a literatura oral, e a melhoria eventual dos programas pode alargar perspectivas neste sentido. A ascensão das massas trabalhadoras propiciou, de outro lado, não apenas maior envergadura coletiva à oratória, mas um sentimento de missão social nos romancistas, poetas e ensaístas, que não raro escrevem como quem fala para convencer e comover. (CANDIDO, 1967, p. 102)

O ensaio que se encerra com a citação acima, *O escritor e o público*, foi publicado antes na obra coletiva dirigida por Afrânio Coutinho, **A literatura no Brasil**, em 1955. Os ensaios reunidos em **Literatura e sociedade** (1967), em sua maioria, foram publicados antes, no período entre 1953 e 1961, em um contexto de fortes mudanças sociais e políticas no Brasil. Questões constantes na atualidade também se referem à diferenciação de públicos, às características estruturais, ao sentido que a criação literária tem para quem dela participa como público ou como autor, a quem se destina, a relação texto – contexto social, ao processo de integração (isto é, “o conjunto de fatores que tendem a acentuar no indivíduo ou no grupo a participação nos valores comuns da sociedade”) e de diferenciação (“o conjunto dos que tendem a acentuar as peculiaridades, as diferenças entre uns e outros”), conforme Candido (1967, p. 27). Os estudos de Antonio Candido são fundamentais para entendermos o que ocorre com as formas de apropriação e troca entre sistemas culturais diferentes.

Estudos nas áreas de Literatura Brasileira, Teoria Literária e Literatura Comparada sobre autores como Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Clarice Lispector e João Guimarães Rosa encontraram-se diante de vários achados “de ouvido”, que os levaram, cada qual a sua maneira, a (re)criar a linguagem literária com a experimentação da linguagem verbal oral, por escrito, a expor a cadência da fala, a evidenciar procedimentos de contaminação da fala coloquial ou pela poética oral, por exemplo.

Parece-me pertinente, para os estudos das culturas tradicionais, atentar para o modo ou os modos de representar a oralidade por escrito ao se fazer as transcrições que dão materialidade à palavra falada ou cantada. Quanto à metodologia para o estudo dos registros sonoros, recorre-se à elaboração de textos (transcrições do oral ao escrito, descrições, narrações e análises, fundamentadas na documentação oral, fotográfica e audiovisual e em anotações em cadernetas de campo), à seleção de exemplos em outras linguagens (verbal oral, sonora, audiovisual) que permitam a outros pesquisadores acompanhar as permanências e mudanças culturais.

Nos últimos anos tenho me esforçado para produzir textos analíticos que, postados na Internet, passem a sensação de algo que foi escrito para ser lido e ouvido, mas também, para ser fruído com comentários e músicas que podem ser ouvidos, fotos e desenhos a serem vistos, de modo a aguçar a atenção dos leitores com a linguagem verbal escrita, a linguagem verbal oral e sonora, como a palavra cantada e a música, e a imagem estática ou em movimento, de modo a provocar múltiplas percepções sensoriais. Para este tipo de produção textual híbrida já ensaiei os primeiros passos, publicando em livro o relato de uma festa popular — *A festa dos santos reis... do rádio*, um exemplo de relato crítico, escrito por mim e Marcos Ayala (AYALA; AYALA, 2015) e amostragem de áudio desta Festa de Santos Reis

em sítio de Arujá em 09 de janeiro de 1976, em versão digital disponível em: <http://www.acervoayala.com/acervo/colecao-1972-1995/festa-de-santos-reis/>.

Em outro artigo do referido *e-book*, O encontro com o carnaval de João Pessoa (AYALA; AYALA, 2015), cruzam-se relatos etnográficos de Mário de Andrade, quando esteve na Paraíba em 1929 e assistiu a um ensaio de cabocolinho, com o relato de Marcos Ayala, em 1979. Marcos Ayala anotou em sua caderneta de campo sua impressão no momento em que vimos pela primeira vez a dança dramática de um grupo, a Tribo Carnavalesca Índios Africanos.

Neste artigo, tanto o relato de Mário de Andrade quanto o de Marcos Ayala estão marcados por impressões pessoais do impacto provocado em cada um ao ver de perto esta dança dramática paraibana. Ressalta-se a subjetividade no momento do encontro etnográfico em que se revela um estranhamento diante da alteridade cultural, buscando construir uma forma de ensaio em que se mesclam descrições constantes em relatos etnográficos e a narração pontuada por diferentes temporalidades, aos moldes da crônica. A versão como artigo digital multimídia ainda não foi concluída, pois falta o cruzamento de texto escrito com fotos, sons e audiovisuais selecionados e postos em simultaneidade.

Estes exemplos demonstram que é preciso desenvolver uma produção sobre culturas orais que possa contar com mídia física (publicação impressa) e digital (publicação digital multimídia) para o leitor também ter a alternativa de se aproximar das vozes e gestos corporais, sempre que possível, de modo a compartilhar esta representação da realidade oral, captada em algum momento de uma época mais remota ou contemporânea. Nesta proposta metodológica de produção textual, há uma perspectiva intimista (da experiência vivenciada, da lembrança, da recordação, da memória afetiva do convívio com várias pessoas comuns, mediada pelas artes e costumes tradicionais), uma intencionalidade histórica e temporal, pois se trata de documentos colhidos em épocas muito distantes entre si (anos 1920-30, anos 1990-2017), em que se aborda o legado de uma documentação histórica da cultura popular a serviço da memória cultural que hoje já possui muitos registros materiais (sonoros, audiovisuais, fotográficos). A partir das anotações em cadernetas de campo antigas, fotos, gravações sonoras e audiovisuais tenho a intenção de criar um conjunto do que tenho denominado *crônica etnográfica*.

As crônicas etnográficas vão se configurar como textos elaborados a partir de anotações de campo, de reflexões posteriores a partir de manuscritos, observação direta, primeiras análises e leituras relacionadas ao tema, marcados por diferentes temporalidades. A denominação remete para a crônica devido ao tipo de narração fortemente marcada pelo *tempo* e diferentes temporalidades, enquanto o adjetivo, aponta para as descrições presentes em relato etnográfico, mas também está vinculada a propósitos de análise crítica de minhas pesquisas atuais, relacionadas com memórias da cultura popular, em que a criação artística, a poética, se compõe de palavra, voz, imagem e sentimentos vários.

REFERÊNCIAS

ADES, César. A memória partilhada. **Psicologia**, USP, 2004, 15 (3): 233-244. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642004000200012. Acesso em 21 de julho de 2018.

AYALA, Maria Ignez Novais. ABC, Folheto, Romance ou Verso: a literatura impressa que se quer oral. **Graphos** (João Pessoa), v. 12, p. 52-73, 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/10908/6113>. Acesso em 23 de julho de 2018.

AYALA, Maria Ignez Novais e AYALA, Marcos (org.). **Metodologia para a pesquisa das culturas populares**: uma experiência vivenciada / Organização de Maria Ignez Novais Ayala e Marcos Ayala – Crato: Edson Soares Martins Ed., 2015. ISBN 978-85-915882-7-5. Disponível em www.acervoayala.com. Acesso em 16 de julho de 2018.

AYALA, M. I. N. e FREIRE, Rosângela Vieira. Vozes do folheto: uma prática de leitura e um caso de poética oral. **Boitató** – Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL, Londrina, v. 9, p. 1-23, 2010. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/boitata/?content=volume_9_2010.htm. Acesso em 10 de julho de 2018.

_____. Folhetos nordestinos: uma biblioteca cantante e falante. **Anais do II Seminário Brasileiro de Poéticas Oraís**: métodos, acervos, cartografias. Universidade do Estado da Bahia - 31 de agosto a 2 de setembro de 2011. Org. Edil Silva Costa, Felipe Grüne Ewald e Frederico Fernandes. Londrina, UEL, 2011, 2. parte. p.313-328. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/boitata/Anais2/ANAIS-Parte2.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2018.

BAJTIN, Mijail M. **Hacia una filosofía del acto ético. De los borradores y otros escritos**. Comentários de Iris M. Zavala y Augusto Ponzio. Trad. do russo Tatiana Bubnova. Rubi (Barcelona): Anthropos; San Juan: Universidad de Puerto Rico, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1979.

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Valdemar Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Questões de literatura e de estética**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini e outros. São Paulo: ed. UNESP; HUCITEC, 1988.

BASTIDE, Roger. **Sociologia do folclore brasileiro**. São Paulo: Anambi, 1959.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Obras escolhidas, 1).

_____. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

_____. **Reflexões**: a criança, o brinquedo a educação. 2. ed. Trad. Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984, v. 17. (Novas buscas em Educação).

_____ et al. **Textos escolhidos**. Trad. José Lino Grünnewald et al. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores).

BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. Trad. Adolfo Casais Monteiro. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

____. **Duração e simultaneidade.** A propósito da teoria de Einstein. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

____. **Matéria e memória:** ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Trad. Paulo Neves da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

____. **Memória e vida.** Textos sel Gilles Delleuze. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

____. **O riso.** Ensaio sobre a significação da comicidade. Trad, Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória:** ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1967. (Ensaio, 3).

COSTA, Ana Luiza Martins. O mundo escutado **Scripta**, v.9, n. 17, 2005, p. 47-60. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/14078>. Acesso em 28 de maio de 2018.

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. **A voz e o sentido:** a poesia oral em sincronia. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

FERREIRA, Jerusa Pires. **Armadilhas da memória: conto e poesia popular.** Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1991

____. **Cavalaria em cordel;** o passo das águas mortas. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1993.

HALBWACHS, M. A. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990. (Biblioteca Vértice).

____. **Las classes sociales.** México, D. F.: Fondo de Cultura Económica, 1950. (Las classes sociales, 32).

HONKO, Lauri (ed.). **Textualization of oral epics.** Berlin; New York: Mouton de Gruiter, 2000.

JAKOBSON, Roman. **Algumas questões de poética.** Org. e trad. Sônia Queiroz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009. [Edição bilingue francês-português]

____ e BOGATYREV, Petr. Le folklore, forme spécifique de création. In: — **Quéstions de poétique.** Paris: Éditions du Seuil, 1973, p. 59-72.

LIBRANDI-ROCHA, Marília. Escritas de ouvido na literatura brasileira. **Literatura e Sociedade**, n. 19, 2014, p. 131-148. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/l/article/view/97228>. Acesso em 28 de maio de 2018.

MUKAŘOVSKÝ, Jan. **La funzione, la norma e il valore estetico come fatti sociali.** 2. ed. Torino: Giulio Einaudi, 1971. (Nuovo politecnico, 41).

____. **Escritos de estética y semiótica del arte**. Sel. Jordi Llovet. Barcelona: Talleres Gráficos Ibero-americanos, 1977. (Colección comunicación visual).

PORTELLI, Alessandro. **Biografia di una città**. Storia e racconto: Terni 1830-1985. Torino: Einaudi, 1985.

____. **Ensaio de história oral**. São Paulo: Editora Letra e Voz, 2010.

____. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

____. Forma e significado na História Oral. A pesquisa como um experimento em igualdade. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, n. 14, fev. 1997, p. 7- 24. (Cultura e representação)

____. O que faz a História Oral diferente. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, n. 14, fev. 1997, p. 25-40. (Cultura e representação)

____. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, n. 15, abr. 1997, p. 13-51. (Ética e História Oral)

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: História oral. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

XIDIEH, Oswaldo Elias. **Narrativas pias populares**. São Paulo: IEB/USP, 1967.

XIDIEH, Oswaldo Elias. **Narrativas populares**: estórias de Nosso Senhor Jesus Cristo e mais São Pedro andando pelo mundo. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1993.

____. **Semana Santa cabocla**. São Paulo: IEB/USP, 1972.

XIDIEH, Oswaldo Elias e outros. **Catálogo da Feira Nacional da Cultura Popular**. São Paulo: SESC, 1976.

ZUMTHOR, Paul. **Tradição e esquecimento**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: HUCITEC, 1997.

____. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jerusa Pires Ferreira et al. São Paulo: HUCITEC, 1997. (Linguagem e cultura, 28).

____. **Escritura e nomadismo**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Sônia Queiroz. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005).

____. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

[Recebido: 17 jan. 2019 – Aceito: 22 abr. 2019]

